



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

INGRID CORDEIRO DA SILVA

ITAMIRA CORDEIRO DA SILVA

**APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO A PARTIR DO OLHAR DE DISCENTES
EM CURSOS DE LICENCIATURAS**

MACEIÓ, AL

2022

INGRID CORDEIRO DA SILVA
ITAMIRA CORDEIRO DA SILVA

**APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO A PARTIR DO OLHAR DE DISCENTES
EM CURSOS DE LICENCIATURAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química do Instituto federal de Alagoas, *Campus* Maceió, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado(a) em Química.

Orientadora: Prof.^a M^a Siquele Roseane de Carvalho Campêlo.

MACEIÓ, AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte


S586a Silva, Ingrid Cordeiro da.
Aprendizagem no ensino remoto a partir do olhar de discentes em cursos de licenciaturas / Ingrid Cordeiro da Silva, Itamira Cordeiro da Silva. - 2022.
34 f.

Orientação: Prof.^a Msc Siquele Roseane de Carvalho Campêlo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2022.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

I. Ensino Remoto Emergencial – Cursos de Licenciaturas – IFAL.
2. Docente – Formação. 3. Tecnologia digital. I. Silva, Itamira Cordeiro da.
II. Título.

CDD: 540.07


Natália Maria Amaral
Bibliotecária – CRB-4/989

FOLHA DE APROVAÇÃO

INGRID CORDEIRO DA SILVA
ITAMIRA CORDEIRO DA SILVA

**APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO A PARTIR DO OLHAR DE DISCENTES
EM CURSOS DE LICENCIATURAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas-IFAL, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Química.

Aprovado em 09 de agosto de 2022

BANCA EXAMINADORA:

Siquele R.C. Campelo

Profa. Ma. Siquele Roseane de Carvalho Campelo (Orientadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Karina Dias Alves

Prof. Ma. Karina Dias Alves (Examinadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Danielle da Silva Ferreira

Profa. Ma. Danielle da Silva Ferreira (Examinadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

RESUMO

Em nosso trabalho, iremos refletir sobre como o ensino remoto emergencial contribuiu para a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura do campus Maceió - IFAL. Dessa forma nosso objetivo geral foi refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico nos cursos de licenciatura do IFAL. Como objetivos específicos buscamos conhecer os normativos institucionais que orientaram as práticas de ensino e de aprendizagem no ensino remoto emergencial no IFAL, bem como analisar as diferenças entre o ensino remoto e ensino presencial a partir da perspectiva dos discentes. Como proposta metodológica, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 04 estudantes de cursos de licenciatura do campus Maceió - AL. A partir dos dados analisados aspectos como a construção de competências e habilidades digitais, a flexibilização de tempos e espaços de aprendizagem e a multiplicidade de ferramentas de comunicação entre docentes formadores e estudantes nas Licenciaturas, foram apontados como sendo aspectos positivos do período. Por outro lado, dificuldades com relação à interação entre docentes e licenciados (as) foram indicadas como aspectos desafiantes no ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto emergencial; Formação docente inicial; Aprendizagem; Tecnologias da comunicação e Informação.

ABSTRACT

In our work, we will reflect on how emergency remote teaching has contributed to the training of undergraduate students at the Maceió - IFAL campus. In this way, our general objective was to reflect on the teaching-learning process during the pandemic period in IFAL's degree courses. As specific objectives, we seek to know the institutional regulations that guided teaching and learning practices in emergency remote teaching at IFAL, as well as analyzing the differences between remote teaching and face-to-face teaching from the perspective of students. As a methodological proposal, semi-structured interviews were carried out with 04 undergraduate students from the Maceió - AL campus. Based on the analyzed data, aspects such as the construction of digital skills and abilities, the flexibility of times and spaces for learning and the multiplicity of communication tools between teacher trainers and students in the Degrees were identified as positive aspects of the period. On the other hand, difficulties regarding the interaction between professors and graduates were indicated as challenging aspects in remote teaching.

KEYWORDS: Emergency remote teaching; Initial teacher training; Learning; Communication and Information Technologies.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, temos que agradecer a Deus por nos proteger nesse momento conturbado do mundo.

Em segundo lugar, gostaríamos de agradecer aquela que teve a maior paciência com nossos atrasos, erros constantes, dúvidas, esquecimentos e desorientações algumas vezes, e nestes momentos de quase amnésia intelectual, ela foi nosso esteio, dando força, indicando os caminhos, traçando metas e objetivos, demonstrando onde poderíamos melhorar. Obrigada Prof.^a Siquele Roseane de Carvalho Campêlo, sem a sua orientação e dedicação esse trabalho não seria realizado...obrigada por tudo, a Sra. foi nossa maior incentivadora e mentora que Deus lhe abençoe todos os dias de sua vida.

Gostaríamos de agradecer aos nossos pais, porque, sem eles não existiríamos, sem o carinho de mamãe e papai não chegaríamos tão longe em nossas vidas. Obrigada por ter nos educado com amor e dedicação, nos ensinado o que era certo, e que a verdade, o respeito e amor ao próximo devem fazer parte de nossas vidas. Essa nova conquista dedicamos a vocês: mamãe Iolanda Cordeiro e a papai Esmeraldo Moraes.

E por fim, gostaríamos de agradecer a nossos esposos que nos apoiaram nesse momento e aguentaram nossas irritações quando estávamos preocupadas em realizar nossas pesquisas e a chatice batia. Deixamos por alguns momentos de dar as devidas atenções a vocês, nossos companheiros e parceiro do dia a dia. Obrigada a Denis Belo e a Kleiton Moraes por suportarem ao nosso lado, esses dias de tanto trabalho e angustias enquanto estávamos gestando este texto.

E não poderíamos deixar nosso maior obrigada a nossos filhos: Sara Melissa e Davi Luiz, pelos momentos que deixamos de lhes dar carinho para nos dedicar a esse difícil trabalho que é a produção de um texto.

Desculpas e orgulho fazem parte, desse momento e de nossa história de vida agora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE	11
3 ENSINO REMOTO NO IFAL: UM OLHAR A PARTIR DOS NORMATIVOS INSTITUCIONAIS.....	13
4 METODOLOGIA	16
4.1 Instrumentos para coleta dos dados.....	16
4.2 Local e participantes da pesquisa.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – Roteiro para entrevista semi-estruturada	34

1 INTRODUÇÃO

Ao tentarmos compreender a importância do ensino remoto emergencial na atualidade é preciso olharmos para trás, no sentido de podermos entender como esse formato de ensino se estabeleceu nos centros educacionais por todo Brasil e principalmente em Alagoas no Instituto Federal de Alagoas.

O desafio do ensino remoto nos cursos de licenciaturas do IFAL foi uma importante marca do período sócio-histórico em que a pandemia de COVID-19 abalou o planeta. Durante este período não só estudantes tiveram que se adequar à nova realidade, como também, as instituições de ensino que implantaram novas ferramentas para ensinar, planejar e avaliar os estudantes nesse contexto.

Na vivência do ensino remoto emergencial as tecnologias digitais tiveram um papel fundamental ao possibilitar a criação de espaços virtuais para o ensino e para a aprendizagem, favorecendo aos estudantes de licenciaturas, o contanto com a instituição, a continuidade de sua formação docente, as práticas de ensino, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como os estágios supervisionados.

A engrenagem fundamental nesse período de ensino remoto emergencial foi a reconfiguração do espaço físico da sala de aula e conseqüentemente, da atuação dos docentes formadores. Estes buscaram formas de motivar os estudantes, instigando os mesmos a manipular as ferramentas online, ensinando por meio de vídeos aulas ou chamadas de vídeo, fóruns de discussão e as atividades que podem ser endereçadas em tempo real ao aluno. Educadores fizeram de sua casa uma extensão da instituição de ensino. Fizeram de sua sala, quarto, cozinha ou escritório uma sala de aula.

Assim, instituições formadoras precisaram discutir formatos e alternativas a partir do repertório de experiências compartilhadas pelos discentes e docentes no ensino presencial. Na caminhada desse processo educacional inédito, docentes se viram diante do desafio de domínar as ferramentas necessárias para realizar seu trabalho de forma online, o que demandou criatividade e inovação. Por sua vez os estudantes, enfrentaram vários desafios tais como a desigualdade de acesso a internet, manipulação das TICS e condições para a inclusão digital.

Sobre a formação docente no contexto da pandemia, Souza e Ferreira (2020, p. 12) apontam que “esse acontecimento do *continuum* da formação docente, que

nos assolou no ano de 2020 (e talvez persista) pode ser tomado como instância de produção de conhecimento sobre a docência, na singularidade do ensino remoto”.

Partindo dessa premissa, nosso trabalho nesse contexto foi refletir sobre o processo de formação docente inicial no ensino remoto emergencial, a partir da pergunta de pesquisa: **“De que forma o ensino remoto emergencial contribuiu para a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura do campus Maceió IFAL?”**.

Dessa forma tivemos, como objetivo geral, refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico nos cursos de licenciatura do IFAL.

Como objetivos específicos realizamos uma análise desse processo buscando:

- Conhecer os normativos institucionais que orientaram as práticas de ensino e de aprendizagem no ensino remoto emergencial no IFAL.
- Analisar as diferenças entre o ensino remoto e ensino presencial a partir da perspectiva dos discentes.

Após essa introdução, discutiremos as nossas bases teóricas, seguidas do percurso metodológico desenvolvido. Em seguida, serão discutidos os resultados, e apresentadas as nossas considerações finais e referências.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE

Estamos vivendo num mundo totalmente digital, em que as tecnologias da informação e comunicação provocaram mudanças profundas em todos os cenários da vida social moderna.

Na educação, a pandemia acelerou o processo de reflexão sobre a integração de tais tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. Neste contexto, alunos e professores se viram desafiados a se adaptar a essa tendência do ensino remoto e ressignificar o ensino e a aprendizagem de online.

Na formação docente inicial, desafios já há muito tempo discutidos, se tornaram ainda mais evidentes. Assim, acreditamos que esse percurso formativo precisa contemplar experiências de integração de recursos digitais aos objetivos de aprendizagem, pois neste contexto de interação, as tecnologias digitais possibilitam aos docentes diversas maneiras para estabelecer pontes entre discentes e conteúdos, e buscar uma perspectiva de inovação da prática pedagógica.

No processo de formação docente a tecnologia digital, pode favorecer flexibilidade, personalização e colaboração, sendo um importante instrumento para a inovação de práticas pedagógicas que ainda são fortemente baseadas na transmissão de informações. A revisão desse paradigma tradicional acontecerá com a construção de outras perspectivas de interação entre docentes e estudantes, à medida que estes se tornam produtores de seu conhecimento:

[...] o professor é o sujeito responsável por transformar as ditas novas tecnologias em instrumentos pedagógicos que podem influir sobre a aprendizagem do aluno, desde que seja preparado para isso. Vimos que é a ação docente que orienta o aluno para que reconstrua seu conhecimento prévio, organize as informações que possui, reconstrua seus esquemas, aumente sua capacidade de análise, bem como se aproprie da cultura em que vive, para recriá-la. (SOUSA, 2006, p.113).

Além disso, é possível desenvolver uma aprendizagem com mais criatividade em práticas que contemplem as diferenças individuais e favoreçam a exploração de imagens, textos, símbolos, ícones e signos, com a exploração pertinente e significativa da internet, vista como um espaço de produção de conhecimento que

tem, certamente, horizontalizado algumas relações socioculturais, levando, em alguns contextos, a uma crescente descentralização de um poder reservado e praticado por poucos, mas ainda longe de democratizá-lo de forma irrestrita. Nesse sentido, não se pode deixar de tocar no papel que a linguagem via internet assume: é por meio de seu exercício que novos valores, saberes e conhecimentos, sistematizados ou não, passam a circular virtualmente. (SILVA et al, 2003, p. 21).

Na busca pela aprendizagem a partir de tecnologias digitais, percebe-se que há duas possibilidades: aprender do computador ou aprender com o computador, pois

a inovação no trabalho docente pode ser constatada não pelo uso puro e simples do computador em seu cotidiano, mas a partir do momento em que esses equipamentos alteram de forma significativa o olhar do docente diante do seu trabalho, suas concepções de educação, seus modelos de ensino/aprendizagem, etc (ARRUDA, 2004, p. 68).

O conceito de ensino diante dessa nova configuração educacional muda significativamente e assim como o papel das instituições de ensino na transmissão do conhecimento e formação de cidadãos, de modo que

ao enfatizar o uso das TICs como ferramenta básica do processo ensino aprendizagem, há um esforço na necessidade de um maior planejamento e organização. Exigindo técnicas especiais para o desenvolvimento e a concepção de cursos e de instruções comunicacionais, os quais devem ser repassados para os alunos e alunas. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 96)

Nesse sentido, a nova postura do professor tem como base epistemológica um repertório de transformação de sua consciência e prática de ensinar considerando o desafio de transformação do seu papel docente diante da incorporação das tecnologias de informação e as mudanças no conceito de informação, comunicação, política e participação que elas provocam.

A partir da importância de refletirmos sobre o papel das tecnologias digitais no processo de formação docente inicial como forma de conexão com os desafios da prática em uma sociedade digital, refletiremos a seguir sobre um desafio específico de integração de recursos digitais na construção da proposta do ensino remoto emergencial na instituição formadora foco dessa investigação.

3 ENSINO REMOTO NO IFAL: UM OLHAR A PARTIR DOS NORMATIVOS INSTITUCIONAIS

Como o antigo formato de organização da sala de aula física, as situações de ensino e de aprendizagem precisaram ser revistos no contexto da COVID-19, e novas alternativas de formação teórica e metodológica para cursos de formação docente foram requeridos. Nesse contexto, mais especificamente em 28 de agosto de 2020, foi aprovada a resolução RESOLUÇÃO Nº 50 / 2020 - REIT (11.01) para o Instituto Federal de Alagoas.

Esta resolução deliberava sobre a prática do ensino remoto emergencial que seria desenvolvida durante o período em que o vírus da COVID-19 estava circulando e provocando mortes em largas escalas por todo território nacional. E nessas condições de risco tanto para estudantes quanto para docentes, foram suspensas as aulas presenciais e em seu lugar foi estabelecido um plano de ensino remoto e emergencial.

Dessa forma como um ato, consultivo e de segurança para a integridade de professores e alunos o presidente do conselho superior do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, resolve implementar o ensino remoto emergencial amparado pelos seguintes pontos estabelecidos em seu artigo 1º:

Art. 1º Estabelecer as Diretrizes Institucionais para o Ensino Remoto Emergencial, para o ano letivo 2020 e enquanto durar a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19), no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), e dispõe sobre o seu planejamento e a sua execução, na perspectiva do retorno gradual.

§ 1º O Ensino Remoto Emergencial será desenvolvido, inicialmente, no período de 30 a 50 dias, e deverá ser acompanhado e avaliado quanto a sua efetividade.

§ 2º A partir da avaliação processual, conforme o capítulo VI, o Ensino Remoto Emergencial será prorrogado até que se tenha condições sanitárias de retorno ao ensino presencial.

§ 3º A realização do Ensino Remoto Emergencial poderá ser utilizada até que se conclua a reposição do(s) calendário(s) acadêmico(s) afetado(s). (RESOLUÇÃO nº 50-2020, p.02).

Além de estar amparado por uma ampla legislação educacional, a resolução nº 50, trazia em seu corpus uma definição consistente do que seria um ensino remoto emergencial, seu conceito, finalidade e ferramentas necessárias para sua implementação e desenvolvimento:

Art. 2º. Por Ensino Remoto Emergencial, no âmbito destas diretrizes institucionais, entende-se o conjunto de atividades pedagógicas realizadas pelo Instituto Federal de Alagoas, com ou sem mediação das tecnologias digitais, a fim de garantir atendimento acadêmico durante o período de restrições, enquanto não for possível a presença física de estudantes e servidores no ambiente institucional.

§ 1º A realização do Ensino Remoto Emergencial visa promover o vínculo com as/os estudantes, diminuindo, assim, o impacto do rompimento de aprendizagem presencial, e colaborar com a permanência e êxito. § 2º A realização do Ensino Remoto Emergencial caracteriza-se pelo uso de práticas pedagógicas, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, que possibilitem o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem expressos nos Planos/Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e nos documentos normativos do Ifal, que embasam as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º O Ensino Remoto Emergencial, na perspectiva do retorno gradual, será desenvolvido em todos os campi do Instituto Federal de Alagoas, atendendo obrigatoriamente às séries/períodos/módulos finais dos Cursos Técnicos (Integrados, Integrados/EJA, Subsequentes) e dos cursos superiores; às/aos estudantes concluintes, conforme artigo 14, e em regime de progressão parcial.

§ 1º Os cursos que não tiverem turmas concluintes, poderão trabalhar com as séries/períodos/módulos mais avançados. § 2º Aos campi que optarem, a partir de decisão de cada colegiado de curso, será possível estender o previsto no caput e parágrafo primeiro deste artigo a outras turmas.

Art. 4º O Ensino Remoto Emergencial será considerado como efetivo trabalho escolar e a carga horária trabalhada utilizada para a substituição da carga horária presencial, como disposto nestas diretrizes institucionais e em conformidade com a legislação vigente. (p.02)

Definido o conceito de ensino remoto, essa modalidade de ensino teria como possibilidades para o desenvolvimento de suas atividades e para a manutenção do vínculo do aluno com a instituição, o uso de tecnologias digitais:

Art. 5º As/os docentes e as/os estudantes deverão utilizar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), obrigatoriamente, para registro acadêmicos (planos de ensino, notas, frequência, conteúdos) e preferencialmente como plataforma de mediação tecnológica digital do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos seguintes recursos e atividades:

- I. Web conferência;
- II. Fórum de discussão;
- III. Chat;
- IV. Avaliações;
- V. Tarefas;
- VI. Questionários;
- VII. Enquetes;
- VIII. Notícias;
- IX. Vídeos; X. Referências;
- XI. Arquivos.

Art. 6º Os aplicativos do ecossistema G suite for education (pacote google para educação) poderão ser utilizados como plataforma de mediação tecnológica digital do processo de ensino-aprendizagem, complementando a plataforma SIGAA, a partir dos seguintes recursos e atividades:

- I. Google Meet para webconferência;

- II. Google Fóruns (Formulários) para avaliações on-line, tarefas, questionários e enquetes;
- III. Google Drive para compartilhamento de arquivos;
- Google Classroom (Sala de Aula) para notícias, atividades, materiais (vídeos, referências e arquivos);
- IV. Google Docs (Documentos) para práticas educativas colaborativas com documentos;
- V. Google Sheets (Planilhas) para práticas educativas colaborativas com planilhas;
- VII. Google Slides (Apresentações) para práticas educativas colaborativas com slides;
- VIII. Google Sites para práticas educativas baseadas em portfólio.

Amparado por esses mecanismos jurídicos legais, o ensino remoto emergencial foi instituído no Instituto Federal de Alagoas em 2020. As aulas aconteciam de forma síncrona através de uso de aplicativos de vídeo conferência, ou através de atividades assíncronas propostas pelo professor para que os alunos realizassem de forma assíncrona.

Diante desse processo sócio-histórico em que o ensino remoto emergencial foi conduzido, merece destaque a construção de ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais docente podiam postar seus planos de aulas, inserir suas atividades, determinar o tempo de entrega e ao mesmo tempo estabelecer fóruns de debates e avaliar quais alunos conseguiram realizar as tarefas propostas.

Através dessas plataformas alguns alunos realizaram suas avaliações quando propostas pelo professor, responderam questionários e postaram trabalhos de pesquisa. Nesse cenário podemos afirmar que o uso mais intensivo dos ambientes virtuais de aprendizagem e das ferramentas de interação online chegou para ficar, mas para isso ele precisou ser testado de forma emergencial.

Assim, a partir de uma discussão intensa sobre as alternativas que mais favorecessem o processo de formação docente, observamos a importância do planejamento das situações de aprendizagem, da delimitação dos objetivos e do favorecimento de formas pertinentes de interação e avaliação da aprendizagem online.

Nesse sentido, de acordo com Mercado (2009), para que os alicerces do processo de conexão do ensino-aprendizagem possam ocorrer em ambientes virtuais é preciso atentar para o fato de que a elaboração do material didático deverá vir precedida de um eficaz planejamento, que vise maximizar as suas potencialidades:

O material didático no ensino remoto deve ocupar um espaço singular dentro do processo de ensino aprendizagem, considerando ser ele, nesta modalidade, um dos principais agentes promotores da gestão da autonomia é o professor. Assim, as TICs exercem uma importante função de objeto de mediação pedagógica no contexto educacional (MERCADO, 2009, p. 40).

4 METODOLOGIA

A nossa pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, pela forma como os dados são construídos, coletados e interpretados.

Para coletar os dados do presente trabalho de pesquisa dividimos a pesquisa em duas etapas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Percurso metodológico da pesquisa

ETAPAS	OBJETIVOS	INSTRUMENTOS
ETAPA 1	Analisar os normativos institucionais que orientaram as práticas de ensino e de aprendizagem no ensino remoto emergencial no IFAL.	Análise documental
ETAPA 2	Analisar as diferenças entre o ensino remoto e ensino presencial a partir da perspectiva dos discentes de cursos de Licenciaturas;	Entrevista semi-estruturada com estudantes de Cursos de Licenciaturas do IFAL

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na primeira etapa foi analisada a RESOLUÇÃO Nº 50 / 2020 - REIT como documento normativo do IFAL sobre o ensino remoto.

A segunda parte da pesquisa se desenvolveu a partir da realização de entrevistas semi-estruturadas com estudantes de períodos diversos dos cursos de licenciatura do IFAL, conforme será melhor explicitado a seguir.

4.1 Instrumentos para coleta dos dados

Para a realização da pesquisa realizamos entrevistas com 4 estudantes de licenciaturas do IFAL, a partir de um roteiro semi-estruturado (APÊNDICE A). As entrevistas foram realizadas no campus Maceió durante o mês de maio de 2022.

As entrevistas foram gravadas com a utilização de aparelho celular e utilização de ferramentas de gravação. Cada entrevista teve a duração de 30 minutos e foram posteriormente transcritas.

Um dos principais acordos com os interlocutores da pesquisa foi a determinação de uso de códigos numéricos para resguardar as suas identidades no momento da análise dos dados.

4.2 Local e participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa estudantes dos seguintes cursos de licenciatura do IFAL:

Quadro 2: Perfil dos participantes da pesquisa

Participante	Curso	Período
1	Letras	8º Período
2	Química	2º Período
3	Ciências Biológicas	2º Período
4	Química	5º Período

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O local da pesquisa foi o Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió. A instituição tem um importante papel social em Alagoas dentre os quais estão descritos na deliberação de nº 63, Artigo 2 que diz o seguinte:

Art. 2º São objetivos desta Política Institucional do Ifal para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica:

- I – Definir princípios e diretrizes para orientar a organização e o funcionamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do Ifal, em consonância com os princípios e as políticas institucionais, a legislação vigente e, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica;
- II – Fortalecer o projeto de inserção e articulação do Ifal com a comunidade, com a escola de educação básica e com outros espaços educativos não escolares, contribuindo para o desenvolvimento da educação pública de qualidade;
- III – Fortalecer as relações entre os cursos de formação inicial e continuada de professores da educação básica do Ifal e os programas de pós-graduação;
- IV – Contribuir para a construção da identidade e da unidade dos cursos do Ifal, nas suas variadas modalidades de oferta de formação inicial e continuada de professores da educação básica, respeitando as especificidades locais e as áreas do conhecimento;
- V – Promover a formação inicial e continuada de professores da educação básica do ifal, visando à articulação dos domínios curriculares e à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VI – Orientar a construção, reformulação e gestão pedagógica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de formação inicial e continuada de professores da educação básica do Ifal, dialogando com as escolas e os sistemas de ensino (2017, p. 02)

A história do Campus Maceió teve início em 23 de setembro de 1909, com a criação de dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices, através do Decreto Nº 7.566, assinado pelo Presidente da República Nilo Peçanha. Assim, começava a Rede Federal de Ensino Profissionalizante no Brasil, em diferentes unidades federativas, inclusive Alagoas, onde a inauguração da escola ocorreu em janeiro de 1910, em um prédio da Rua Boa Vista, no Centro de Maceió. No ano de 1937, instalada, então, no prédio onde hoje funciona o Espaço Cultural da UFAL, a Escola de Aprendizes e Artífices passou a ser chamada de Liceu de Artes e Ofícios.

Na sequência, transformou-se na Escola Industrial de Maceió e, depois, na Escola Industrial Deodoro da Fonseca. A transformação em Escola Técnica Federal de Alagoas (ETFAL) aconteceu em 1968, já na sua sede definitiva: esquina da Rua Mizael Domingues com a Rua Barão de Atalaia, Centro.

A partir do dia 22 de março de 1999 foi implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL), substituindo a ETFAL, e passando a ofertar alguns Cursos Superiores Tecnológicos.

Finalmente, através da Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), entre eles o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), cuja Reitoria está instalada em Maceió, na Rua Odilon Vasconcelos, 103 (esquina com a Av. Júlio Marques Luz), Jatiúca. O prédio da rua Barão de Atalaia passou a ser denominado: Campus Maceió, o maior e mais tradicional campus do Instituto em Alagoas.

Neste contexto percebemos que o Instituto Federal de Alagoas-IFAL, apesar de passar por várias transformações ao longo do tempo em seus nomes e siglas não perde sua objetividade que é formar profissionais alagoanos capacitados para atuarem em diferentes campos profissionais.

Inicialmente sua proposta era forma em nível técnico para atender a demanda da indústria em Alagoas. Como o passar do tempo devido as novas demandas educacionais, o instituto passou a oferecer o ensino médio, técnico, superior, e nos últimos anos, cursos de pós-graduação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização da coleta dos dados, foi possível identificar importantes elementos que delinearão as diferenças entre o ensino presencial e o ensino remoto emergencial a partir da percepção dos participantes.

Nesse sentido, buscamos saber inicialmente: **“Como a pandemia mudou a sua rotina de estudo?”**. Os trechos a seguir, retratam aspectos importantes sobre tais mudanças a partir da percepção dos participantes:

Participante 1: *Não só pra mim quanto pra maioria das pessoas, né? Porque até então a gente já estava acostumado a ir à escola, né? E obedecer aquele processo, né? e chegar à escola e abrir o livro, abrir o caderno prestar atenção no que o professor estava falando ali é um ambiente muito restrito, né? na já no ambiente domiciliar não a gente além de prestar atenção além de a gente tem que prestar atenção ao professor eh a gente tem algumas dificuldades como né eh ter um filho né que de repente te incomode alguma coisa né falar alto né tem os animais também dentro de casa então assim tudo influencia né? Pra essa mudança mas creio que no geral a gente conseguiu se adaptar sim mesmo diante dessas dificuldades eu creio que a gente conseguiu se adaptar a a essas novas circunstâncias né? Do ensino remoto. E no mais eh eu creio também que a escola em si conseguiu de certa forma eh passar o conteúdo né? Mesmo diante de todas as dificuldades que a gente já sabe que que existe.*

Participante 2: *Eh respondendo à primeira pergunta e a pandemia mudou sim minha rotina tanto no aspecto de estudo como no aspecto de trabalho. não é? Enfim, né? A vida de todos nós eu acredito que tenha tido uma mudança perante a pandemia.*

Participante 3: *A pandemia mudou a forma como eu estudava, tive que me readaptar a novas ferramentas, teve uso da internet foi um mundo novo. Né? Um mundo onde eu não estava adaptado ou não tinha conhecimento. Porque eu sempre estudei presencialmente.*

Participante 4: *Boa tarde eh explicando sobre o ensino remoto foi foi uma mudança assim repentina, né? Principalmente pros alunos da rede pública estadual também mistura e transformado de uma forma impactante*

porque a gente não esperava pela essa pandemia e foi um pouco complicada pra se adaptar visto que adequação foi um pouco meia conturbada mas ela é um ela é dificultosa pra estudar dependendo do aluno do aluno também né? Também depende de alguns professores.

Observamos que de uma forma ou de outra a vida cotidiana de todos os estudantes foram afetados pela pandemia do COVID-19, não só nos estudos mas em suas vidas diárias, em seus empregos e na gestão de sua família. O caráter repentino e a necessidade de adaptação foi marcante nas falas dos participantes.

Na segunda pergunta da entrevista, questionamos: ***Você já estava familiarizado com as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação?*** Em relação à percepção discente sobre a familiarização com as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, os estudantes afirmaram:

Participante 1: *Nesse momento aí de pandemia Eu eu conheci algumas, né? Mas a maioria não. Talvez porque também algumas ferramentas foram criadas ou até mesmo aperfeiçoadas devido a a pandemia né? Então assim é tudo novo né? Tudo novo tanto pra pro aluno quanto pra o professor né? Eu particularmente conheci alguns mas a maioria não, eu não não estava familiarizado não com essas ferramentas. Então assim eu encontrei um pouco de dificuldade como qualquer outro né? Qualquer outra pessoa. Mas a gente eh vai vai se acostumando né? e tentando entender pra usá-la da melhor maneira, né?*

Participante 2: *Que foram utilizados no ensino remoto pra mim deixou um pouco a porque eu fico um pouco atrapalhada e muitas vezes em lidar com isso. É porque a gente só sabe o eu no caso só sei o básico né? O básico pra me virar no dia a dia. em questão de fazer um trabalho, de ir ao trabalho né? Mas na no ensino remoto já tinha aquela coisa toda de se comunicar, às vezes me atrapalhava, a internet caía. Tudo isso veio a ficar um pouco eh deturpado na questão do ensino.*

Participante 3: *Na realidade sim e não. Algumas ferramentas eu já conhecia, já estava familiarizado, outras não. Por exemplo, o meet eu não me conhecia. O Power Point, eu já conhecia, o Canva eu não conhecia. O YouTube eu já conhecia porque foram essas as ferramentas que foram utilizadas WhatsApp eu também conhecia onde passavam informações e os conteúdos eu não conhecia.*

Participante 4: *Pra se acostumar a ferramenta não foi muito muito difícil não, foi rápido. Mas a ferramenta que foi usada foi o Google Maps foi muito boa mas porém ...eh como fala nem tudo depende da abordagem do professor que às vezes tem professor que tem dificuldade às vezes até na sala de aula de passar o seu conteúdo e quanto mais o estudo remoto.*

A partir das falas acima identificamos, por um lado, inúmeras dificuldades do ensino remoto: alguns participantes ainda não possuíam pleno domínio de muitas das ferramentas que estavam sendo usadas no momento; outros por sua vez, já tinham um domínio das ferramentas, mas as vezes a baixa qualidade da internet atrapalhava o desenvolvimento das aulas ou o entendimento do conteúdo trabalhado pelo professor.

Por outro lado, os resultados podem indicar que a exploração mais intensiva de múltiplas linguagens para se comunicar e de ferramentas para criar e apresentar conteúdos, pode ter sido uma importante característica inovadora do ensino remoto, em contraponto ao ensino presencial.

Com a proposição de tais ferramentas ao longo do período de ensino remoto, lançamos a seguinte questão: **“Houve uma maior interação entre professores e alunos no ensino remoto?”**. Diante desse questionamento, um dos participantes indica que a interação diminuiu no ensino remoto:

Participante 1: *Bom, com relação a isso eu posso afirmar, viu? Que o o nível de interação entre professor e aluno, ele diminuiu bastante. Eh primeiro porque não olha aquele ambiente escolar, né? onde a interação entre professor e aluno ela é direta, ela é nítida. Entendeu? E até mesmo eh os próprios colegas ajudam nessa nessa interação. já no se não remoto não, esse não é remoto conforme eu disse anteriormente, né? A gente tem muitas dificuldades, né? Dificuldades ali na casa mesmo com relação a aos componentes da casa, né? Aos filhos, ao esposa, ao marido né? Até mesmo a conexão que não é tão boa muitas vezes, né? Então assim com relação interação eu eu achei que ficou muito a desejar né? Não alcançou o nível que se esperava.*

Nas demais falas, observamos que a interação apareceu como uma característica muito relativa à disciplina e ao estilo de ensino de cada docente, e era expressa pela ação de tirar dúvidas, de estimular a turma a participar e se comunicar:

Participante 4: *É de vida interação é como eu falei vai depender muito dos professores tem professor que é mais didático por questão de responder e responder também as questões de dúvida rapidamente de interação e outros também não tem essa praticidade também e fazer essa questão, né? Aí tudo vai depender dos*

professores pra professores, como por período a gente pega dez professores ou dependendo da matéria ou às vezes até cinco professores aí vai muito além dos professores e também do aluno, né?

Para outros participantes, além do docente, a interação dependia ainda do perfil da turma:

Participante 2: *não teve maior interação nesse aspecto, porque muitas vezes o aluno nem aparecia. Não havia câmera, não abria o microfone pra ter uma voz, pra às vezes dúvida. Eh poucas vezes que o aluno se comunica. pelo menos no que eu vi né?*

Participante 3: *Na realidade essa questão depende muito da turma e do professor. o professor instiga, estimula, né? A turma a se comunicar, a falar, a participar e se a turma é participativa então há uma comunicação, há uma interação a mais nesse momento remoto. Mas acredito que isso depende muito dessas duas questões da turma e do professor.*

Assim, compreendemos a partir das entrevistas que que cada docente tinha seu modo de interagir na sala virtual e fora dela. Neste contexto de interação entre alunos e professores alguns interlocutores falaram que essa via de acesso depende mais do professor do que dos alunos. A comunicação entre ambas as parte havia em determinados períodos em outros dependendo do docente em qualquer hora que o aluno estivesse com dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.

Além de aspectos da atuação docente, buscamos identificar como a instituição como um todo conseguiu dar os devidos suportes aos estudantes. As respostas dos participantes apontam quais os tipos de suportes foram importantes:

Participante 1: *Bom, com relação a ao suporte por parte da instituição, eu creio que eles puderam fazer o que estavam ao alcance deles, né? Flexibilizando aí as aulas, né? Eh disponibilizando ferramentas como tablets né? Pra que os alunos pudessem acompanhar as aulas. Então assim e outras coisas mais né? Então eu eu percebi que ele se esforçaram nesse ponto eles se esforçaram pra que o o aluno pudesse realmente eh manter aquele nível de conhecimento né? De estudos. Que até então eh Só era feito, né? Na parte presencial. Então assim, né? Pra resumir nesse quesito eles provamos da instituição em que eu estudo eles estão de parabéns, né? Fizeram o que puderam fazer.*

Participante 2: *Eu não porque eu tinha minha própria internet né? Celular, computador, mas foram oferecidos auxilio conectividade para alguns alunos que não tinham condições, nem aparelhos para isso foram ofertados mas eu não sei como foi feito isso eu acredito que tinha sido tão útil que eu acredito que eles tinham que se inscrever e tudo né mas eu não tenho sentido saber sobre esse*

aspecto.

Participante 3: *Aos alunos que precisavam de suporte, aqueles que não tinham computador, que não tinham um aparelho para acessar e fazer as atividades Então foram distribuídos tablets e chips para essas pessoas. Eu não precisei porque na minha casa já tem conexão à internet e eu já possuía um telefone um aparelho onde eu conseguia fazer os trabalhos, acessar as aulas, mas pra quem não teve ou quem não não tinha esse esse meio a instituição sim deu suporte.*

Participante 4: *No caso eh dependia muito de questões de TI porque Amigos meus que até às vezes na metade do do andamento do período ainda não estava matriculado vinculado ao curso porque ele estava cursando mas ele estava com essa com essa questão de e de matrícula pra uns conseguiam se matricular, pra outros as vezes matriculando todos as vezes dava errado e via aquela correria de de não ter aquela agilidade de e matricular todos, mas eu não tive essa dificuldade, eu não tive, não posso reclamar, mas com essa entrevista é relacionada a isso e a pergunta também, aí eu vou falar sobre o que eu vi, né? sobre essa questão que eu vi e foi isso. Teve alunos que conseguiu se matricular no início, outros não, devido ao programa tá ao cadastramento da coordenação e outros não puderam fazer isso aí com um tempo hábil e como todos sabem o lançamento da nota prejudica o aluno estar matriculado porque o professor tem que fazer a chamada online e o aluno não todo cadastrado ele vai levando falta né.*

Diante das respostas dos interlocutores percebemos que os participantes apontam para os aspectos de infraestrutura e de recursos como sendo aqueles favorecidos pela instituição. Assim, todos concordam que de uma forma ou de outra tiveram os devidos suportes para realizar suas atividades de estudos remotamente.

Buscamos ainda identificar a opinião dos estudantes participantes sobre os impactos da pandemia, através da questão: “**Como considera a pandemia de forma positiva ou negativa no sentido de flexibilizar as relações de ensino?**”

Diante dessa questão os participantes indicaram importantes elementos sobre como perceberam tais impactos:

Participante 1: *Eu percebi que teve um lado positivo teve mais um lado positivo do que negativo. Por quê? Porque o aluno ele vai estar ele vai estar em casa, ele vai estar mais relaxado e conseqüentemente ele vai poder fazer, né? Um uma leitura melhor daquilo que está sendo ensinado. Né? ah ele vai ter mais tempo pra pra fazer as suas observações né? Junto ao professor então assim nesse ponto eu vejo que teve um lado positivo sabe? Isso aí. De modo geral teve um lado positivo sim. Praquele aluno que realmente né?*

Participante 2: *É sobre o aspecto da pandemia se ela é positiva ou negativa na quinta pergunta é não acredito que ela não positiva de forma alguma eu tive covid meu marido seja ficou interno e não consigo positividade nenhuma, nem na questão do ensino, nem na*

questão econômica , nem na questão eh pessoal, nada, nada, nada positivo

Participante 3: *Em relação a flexibilidade de ensino na pandemia considero que foi positivo. Porque houve adaptações, né? Houve flexibilidade na questão de horário. Houve também nas formas né? Ouvi eh utilização de várias ferramentas algo que não vínhamos tanto na na questão presencial mas que utilizamos bastante pandemia né no ensino remoto então acredito que sim houve flexibilidade na pandemia.*

Participante 4: *A gente foi prejudicado a pandemia por um ano né? Prejudicado por um ano se essa questão fosse resolvida antes a gente poderia não ter perdido esse ano, né? Eh a gente perdeu bastante período, bastante conteúdo e atrasou o curso e o meu o meu educacional poderia ter agido mas eu acho que também houve essa questão de a gente pensar que ia se passar rápido né Deus que a pandemia passou e ela hoje transformou o mundo educacional de uma forma geral né? Que as pessoas de estudantes eh tanto trabalhadores de home office como professores de home office e a gente está vendo hoje isso já existia né com as as faculdades mas hoje ela vai vai se tornar mais frequente com a transformação e adequação que a pandemia trouxe todos os aspe os aspectos foi positivo e por outro lado foi negativo, né?.*

De forma geral a pandemia do covid-19, abalou todo o mundo e seus sistemas educacionais, financeiros, saúde etc. Mas possibilitou uma nova maneira para se desenvolver o processo ensino-aprendizagem onde os alunos trocam experiências com seus professores, na chamada aprendizagem colaborativa e a busca por alternativas para nos adaptarmos ao novo contexto, foi um aspecto marcante desse período na fala dos participantes. Sobre esse aspecto, observamos que

Num primeiro momento existiu uma confusão sobre as semelhanças e diferenças deste tipo de educação e a EAD. Os professores se viram obrigados a trabalhar formas de ensino por meio da internet, sendo a aprendizagem colaborativa um meio possível e adaptável para esse momento de distanciamento social. (CADOGAN; LEITE; REZENDE, 2020, p. 01).

Segundo as autoras existindo uma confusão no início sobre qual era modalidade de ensino que estava sendo desenvolvida, professores e alunos tiveram que se adequar à nova realidade. E dessa forma professores e instituições de ensino planejaram suas estratégias didáticas e metodológicas para suprir as necessidades dos alunos e alunas naquele momento.

A partir das adaptações construídos, buscamos identificar como os estudantes percebem a sua preparação para atuar na docência, a partir do

período de ensino remoto.

Assim, diante da questão “***Diante de tudo que aconteceu você se sente um profissional preparado para atuar no mercado?***”, os estudantes apontaram aspectos desafiantes dessa formação, como a falta de interação e a necessidade de formação contínua e a necessidade de atividades em laboratórios, por exemplo:

Participante 1: *Se a gente for analisar só o contexto da pandemia eu creio que o profissional vai sair com um pouco de dificuldade interação e compreensão, dificuldades que só o ambiente escolar te propicia, então se for analisar o contexto da pandemia, dificilmente o profissional vai sair preparado para chegar em uma sala de aula e desenvolver o que aprendeu, até porque como falei, existe muita dificuldade no ensino remoto mais, o profissional também se adapta e conforme essa adaptação ele vai ali tentando manejar as coisas da melhor maneira.*

Participante 2: *É sobre a sua pergunta se eu sinto um profissional, no momento ainda não me sinto um profissional capacitado para atuar no mercado. Ainda estou terminando e já tenho muita coisa pra aprender e provavelmente depois que eu terminar a né? O curso eu vou me especializar em alguma coisa fazer outro curso, me especializar, fazer uma pós para poder sim entrar no mercado de trabalho.*

Participante 4: *Mediante os assuntos ele foi passado, dependendo do aluno tem que estudar e ler, mas por outro lado é um curso de química ele detém muito de cursos de laboratórios e a pandemia ela não vinha permitindo esta essa questão. Obviamente preparado cem por cento eu garanto que não.*

Por outro lado, ao serem indagados se estavam prontos para atuar no mercado de trabalho, percebemos que os estudantes apontam aspectos inovadores para a formação, tais como a sala de aula invertida:

Participante 3: *Sim eu já me sinto preparado para atuar no mercado de trabalho porque na pandemia a questão na pandemia ainda os professores traziam conteúdos já atualizados conteúdos com a nova forma de atuar tentavam trazer então assim os métodos pandemia mudaram né? Mas os professores traziam essa questão para as aulas, para os materiais que era aula invertida, onde nós víamos o conteúdo uma semana antes e aí já já sabendo para o momento síncrono da aula ao vivo, né? Com o professor o que é ter. E aí já íamos pegando, íamos nos preparando para esse momento, né? momento que estamos vivendo com as novas mudanças que ainda que ainda estão acontecendo mas que eh primeiramente já houve essa mudança que já foi passada para nós.*

Diante da questão, **“Como o ensino remoto favoreceu a construção de atividades colaborativas com outros estudantes?”** observamos aspectos importantes sobre a colaboração na formação docente inicial:

Participante 1: *É livro e lousa e partiu mais para novos recursos, como por exemplo, a interação com salas de bate papo, né? interação com alguns programas que os alunos pudessem ali manejar em tempo real, então assim eu acho que nesse aspecto houve aí uma inovação, e isso é bom para bom, eu acho que favoreceu no aspecto da inovação, assim, tinha aquela coisa mecanizada que que a Instituição, para que a escola sempre se inovem que eu acho que a educação precisa disso.*

Participante 2: *Nós nos reunimos através do meet, um aplicativo que a gente usava muito e nele a gente se comunicava ou então via zap ou email, era como a gente se comunicava, fazia vídeo, mensagens, áudios e era isso que acontecia.*

Participante 3: *Com o ensino remoto nós tivemos que nos adaptar a novas de nos relacionarmos e estarmos em contato para fazer os trabalhos principalmente em grupo. Então nós utilizávamos o próprio para nos relacionar, para nos reunir e aí comentar com você do trabalho como é que seria a atividade então usávamos muito o meet e também o WhatsApp eram as duas ferramentas que utilizávamos pra pra questionar sobre o trabalho, como fazer, né?*

Participante 4: *com o ensino remoto nós tivemos eu nos adaptar as novas formas de nos relacionarmos e estarmos em contato para fazer os trabalhos, principalmente em grupo, então nós utilizávamos o meet e aí comentar sobre os trabalhos, como seria a atividade, e também utilizávamos o whatsapp, eram as duas ferramentas que utilizávamos para questionar sobre trabalhos, de como fazer e nos ver também.*

Para Cadogan, Leite, Rezende (2020), o ensino remoto possibilitou uma série de oportunidades para alunos, professores e instituições de ensino. Várias formas de didáticas através de ambientes virtuais foram utilizadas e com isso, emerge nesse contexto, novas possibilidades para uma aprendizagem significativa através da tecnologia, como fica explícito na fala de nossos interlocutores.

Por fim, buscamos refletir sobre a percepção discente sobre as diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial, através da questão: **Para você, quais as diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial?**

Identificamos inicialmente a interação, como importante diferença entre as perspectivas analisadas:

Participante 1: *Bom essa aí eu acho que foi a pergunta, ao meu ver a mais tranquila, eu acho que a principal diferença entre os dois ensinamentos está na obtenção do conhecimento, entendeu? porque assim o ensino remoto, embora a finalidade seja a mesma de ensinar, mais a forma como se ensina e a forma*

como se aprende é bem diferente do ensino presencial né, porque no presencial o olho no olho, o calor humano, a interação entre aquelas pessoas que estão ali ajuda e muito na obtenção do conhecimento e faz toda a diferença, então a principal diferença é na obtenção do conhecimento.

Participante 2: *Tem aquele ensino que tem uma distância em si não tem aquele contato não tem aquele calor humano não tem aquele olho no olho né? Já no aspecto eh do ensino presencial é esse contato todo que temos é essa interação que também temos eu conversar eh eh lidar com a pessoa né? Frente a frente tirar dúvidas com mais é algo assim subjetivo, algo mais projetado, algo mais concreto vamos dizer assim. É isso que relaciona os dois ensinios.*

Participante 3: *eu acredito que a diferença é o contato físico, o contato de estar em uma sala de aula junto com o colegas, dessa comunicação espontânea e no remoto as vezes não funcionava, tinha alunos que não se sentia confortáveis em falar e na sala de aula se não se sentisse confortável, chamava o professor e perguntava , ai tem essa diferença, no meet se perguntasse todos escutavam e na sala de aula não, e também tinha a questão dos alunos que não aprendiam no remoto, tinham muitas dificuldades, de conexão também, da tecnologia.*

A gestão do tempo por parte do estudante, também foi ressaltada como um ponto positivo dessa diferença:

Participante 4: *Na minha opinião foi boa em uma parte e também foi negativa em outras, a parte de ser boa, o aluno que mora no interior e tem que se locomover e estudar na faculdade, tem a possibilidade de ter o conteúdo mais perto, aproveita mais o tempo, e os minutos do deslocamento a gente já aproveita para se organizar e estudar.*

Para os entrevistados existe diferenças entre os formatos presencial e remoto, mas na prática o ensino remoto emergencial se encaixou na maioria das realidades cotidianas dos alunos pela flexibilização do tempo de estudo e pela assistência constantes dos professores.

Segundo Kenski (2007), esse suporte educacional aos alunos só é possível devido as tecnologia da informação e comunicação. O conhecimento que estas possibilitaram transmitir e a aprendizagem de manipular as mesma com regularidade possibilita à alunos e professores desenvolverem novas formas de conhecimento. Assim, segundo a autora, conhecimento tecnológico atrelado a sua manipulação é sinônimo de poder na sociedade da informação. Dessa forma, mesmo existindo diferenças entre um modelo de ensino para o outro a aprendizagem aconteceu na prática.

Durante nossa interlocução com os participantes observamos que a interação entre alguns alunos e professores foi um pouco conflituosa porque na maioria das vezes, dependeu da sensibilidade de alguns professores em relação ao aluno na

construção de um processo de aprendizagem online significativa.

Ficou evidente assim, a necessidade de construção de formas mais interativas de organização do ensino e da aprendizagem, visto que alunos não estavam totalmente adaptados a um processo de ensino mais dinâmico e fluido, mediado por tecnologias digitais.

Na educação remota emergencial, a autonomia do aluno foi favorecida a partir de um diálogo entre professor, aluno e a tecnologia. Sem essa devida interlocução a aprendizagem colaborativa não acontece.

Neste contexto, acreditamos que a construção de uma sala de aula interativa, seja presencial ou online, está intimamente relacionada à revisão do esquema clássico de comunicação, baseado na transmissão de informações fechadas pelo docente:

Em sala de aula presencial ou virtual o professor não é um contador de histórias. A maneira do design de software interativo, ele constrói um conjunto de territórios a explorar, não uma rota. Mais do que “conselheiro” ou “facilitador”, ele converte-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências (SILVA, 2001, p. 09).

Assim, uma participação ativa do estudante no ensino remoto ou presencial, depende de um conjunto de fatores que possibilitam o desenvolvimento dos alunos e sua autonomia para aprender, pesquisar e resolver problemas que lhe são apresentados de forma significativa e atrelados a sua realidade e interesses.

Na visão dos nossos interlocutores, apesar de algumas dificuldades, a maioria dos professores contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem. As maiores dificuldades no desenvolvimento dessa autonomia é saber, manipular adequadamente os recursos digitais, ou seja, as redes são de fundamental importância para que os alunos construam um conhecimento necessário para que sua autoestima construa um sujeito autônomo e autoqualificado.

O aluno precisa ser incentivado a desenvolver sua autonomia para garantir a condução e efetivação de sua aprendizagem, haja vista que não dispõe do acompanhamento docente presencial e direto para realizar seus estudos. A construção do material didático, a estruturação das salas de aula virtuais, a escolha e utilização dos artefatos disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, o profundo conhecimento da turma, avaliações planejadas e continuadas e feedbacks constituem medidas de caráter sine qua non ao bom desenvolvimento de uma disciplina, ajudando a estimular a atitude autônoma e pesquisadora dos graduados (LIMA; SILVA; PAIVA, 2010, p. 04).

Assim, acreditamos que a autonomia neste sentido diz respeito ao desenvolvimento de múltipla habilidade que os estudantes do ensino remoto, desenvolvem ao longo do curso. Ele próprio constrói uma rotina pedagógica de estudo, determina o seu tempo para pesquisa, tempo para manipular a tecnologia até dominar todos essas habilidade por completo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados que obtivemos através da fala de nossos interlocutores e através da leitura para fundamentar nosso trabalho é que, apesar da pandemia ter provocado muitos transtornos para a sociedade brasileira aprendemos muito nesse período.

A pandemia da COVID-19 foi o divisor de águas entre o ensino presencial. Para que o ensino presencial possa acontecer é preciso que exista uma infraestrutura da unidade de ensino e uma logística por parte do aluno e do professor para chegarem a instituição onde a aula aconteça.

No ensino presencial as características da interação entre alunos e professores se sobressaiam, pois ao interagir o processo ensino-aprendizagem é favorecido.

Para nossos interlocutores a gestão do tempo para estudar no ensino remoto foi a melhor parte, se o professor deixasse uma tarefa para ser realizada esta deveria ser entregue no ambiente virtual. Assim, a gestão do tempo para os alunos contribuiria para que estes regulassem seus horários, para se dedicar aos estudos. Mesmo sendo um começo difícil para todos, alunos e professores, a percepção dos entrevistados sobre esse formato de Ensino Remoto Emergencial foi positiva porque esse formato não atrapalhou o andamento do seus respectivos cursos.

Ao final de nosso trabalho chegamos à conclusão de que existem diferenças fundamentais entre o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Regular. No ensino regular a interação com os alunos se dar pelo contato físico de uma sala de aula. No ensino remoto emergencial a interação com entre alunos e professores se deu através de um ambiente virtual que virou sala de aula, através do uso de foruns pelos aplicativos.

Elaborar este texto não foi uma construção fácil, mas fruto de muito esforço e trabalho que ao longo de meses de leituras e semanas de transcrição das entrevistas entendemos que o ensino remoto emergencial foi de fundamental importância no período de pandemia.

Além da atenção que o IFAL prestou a seus alunos houve em si um processo de aprendizagem colaborativa significativo entre alunos e professor, onde, existiu acreditamos uma troca de experiências mútua entre professores e alunos.

Todavia, ao término de nosso trabalho, acreditamos que o ensino remoto pode ser uma realidade que chegou para ficar e que não vai ficar restrito apenas aquele período conturbado da história educacional alagoana e mundial, pois como afirma Silva (2001),

é preciso considerar que a distinção “presencial” e “à distância” será cada vez menos pertinente quanto mais se popularizarem as tecnologias digitais. As duas modalidades coexistirão: o uso da web, dos suportes multimídia e a sala de aula tradicional com professor e alunos frente a frente. O aluno terá a aula na escola, na universidade, e terá também o site da disciplina com exercícios e novas proposições configurando a sala de aula virtual (SILVA, 2001, p. 10-11).

As estratégias desenvolvidas nesse período da história da educação, podem ser incorporadas ao nosso cotidiano de formação docente, em relação à construção de competências e habilidades digitais, à flexibilização de tempos e espaços de aprendizagem e à multiplicidade de ferramentas para incentivar a interação entre docentes formadores e estudantes nas Licenciaturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

CADOGAN, Bárbara Terezinha Balbino; LEITE, Maira Gabriela de Lima; REZENDE, Martins Liliâne Anastácio. APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA SEM BARREIRAS. v. 3 n. 1 (2020): **ANAIS DO III SENPE**. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/issue/view/118> . Acesso: 05 maio 2022.

IFAL. **Deliberação nº 63/2017**. Aprova a Política Institucional do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-graduacao/deliberacao-no-63-cepe-2017-formacao-inicial-e-continuada-de-professores-da-educacao-basica.pdf/view>. Acesso em: 15 set. 2022.

IFAL. **Resolução nº 50/2020**. Trata das diretrizes institucionais para o ensino remoto emergencial, e a Deliberação nº 58/2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-retoma-atividades-academicas-por-meio-de-ensino-remoto/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf> . Acesso em 15 set. 2022.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, J. M.; SILVA, C. V. A. P.; PAIVA, C. M. Autonomia em educação a distância: relatos a partir da prática de tutoria na disciplina fundamentos psicológicos da educação em dois cursos de licenciatura da ufpbvirtual. 16º Congresso Internacional de educação a distância. ABED: Foz do Iguaçu-PR, 2010.

MERCADO, Luís (org). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2009.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

SILVA, M. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**; XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVA, E. T., FREIRE, F., ALMEIDA, R. Q., AMARAL, S. F. **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUSA, M. W. **O lugar social da comunicação mediática**. Cadernos de Educomunicação: Caminhos da Educomunicação. São Paulo: Salesiana, 2006, v.1, p. 21-34.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, 13(32), 1-19. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>. Acesso: 10 jun. 2022.

APÊNDICE A – Roteiro para entrevista semi-estruturada

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA
QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO SOBRE A AUTOPERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA

1. A pandemia mudou sua rotina de estudo. Sim () Não ()
Como?
2. Você já estava familiarizado com as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação. Sim () Não ()
Com quais ferramentas?
3. Você acredita que houve uma maior interação entre professores e alunos no ensino remoto? Sim () Não ()
Por quê?
4. De um ponto de vista educacional a instituição conseguiu dar os devidos suportes aos alunos. Sim () Não ()
Que suportes foram importantes para você?
5. Como considera a pandemia de forma positiva ou negativa no sentido de flexibilizar as relações de ensino?
Por quê?
6. Diante de tudo que aconteceu você se sente um profissional preparado para atuar no mercado. Sim () Não ()
Por quê?
7. Como o ensino remoto favoreceu a construção de atividades colaborativas com outros estudantes?
8. Cite quais as estratégias docentes que mais influenciaram a sua aprendizagem durante a pandemia?
9. Para você, quais as diferenças entre o ensino remoto e o ensino presencial?